

Visita de Camdessus ao País definirá o rumo da negociação com o FMI

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, confirmou na sexta-feira, no final da tarde, sua viagem ao Brasil, com chegada prevista neste domingo. Na segunda-feira pela manhã, Camdessus reúne-se com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, de quem receberá formalmente a carta de intenções e o memorando técnico que envolvem a solicitação brasileira de firmar um acordo do tipo "stand by" com aquele organismo, de vinte meses de duração e financiamento de cerca de US\$ 2,2 bilhões.

Por volta do meio-dia da sexta-feira uma dificuldade de última hora, em razão de horários e vagas em avião, chegou a colocar em risco a viagem de Camdessus, que encontrava-se em Santiago do Chile, onde passou os dois últimos dias da semana passada. O problema foi, no entanto, contornando e a programação da visita oficial ao Brasil manteve-se conforme o anúncio feito na véspera. No final da tarde de sexta-feira, o porta-voz do Ministério da Economia, Pedro Luis Rodrigues, confirmou a este jornal que a visita do diretor-gerente do FMI estava mantida.

CARTAGENA

O ministro da Economia nesta segunda-feira à tarde, viaja para Cartagena, na Colômbia, com o diretor-gerente do FMI que lá será recebido pelo presidente da República, Fernando Collor de Mello, às 8 horas da terça-feira, conforme confirmou a repórter Adriana Vasconcelos o porta-voz do Palácio do Planalto, Claudio Humberto Rosa e Silva.

Na terça-feira, o ministro Marcílio Marques Moreira, sai de Cartagena para Washington, onde participará de um fórum sobre investimento privado na América Latina, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e que será formalmente aberto, no dia 5 (quarta-feira) pelo Secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady. Também Camdessus e o presidente do Banco Mundial, Lewis Preston, além do anfitrião e presidente do BID, Enrique Iglesias, participarão da sole-

nidade de abertura do fórum.

Pedro Luis Rodrigues não descartou a possibilidade de o ministro da Economia encontrar-se com Camdessus ainda no domingo, dependendo da hora da chegada do diretor-gerente do FMI a Brasília. Ainda assim, a carta só será entregue na segunda-feira e depois distribuída para conhecimento da sociedade. No encontro que teve na quinta-feira com as principais lideranças do Senado Federal, o ministro da Economia previu que até a segunda quinzena de fevereiro o Brasil terá chegado a um acordo com o FMI e com os bancos credores privados, conforme contou o senador Maurício Corrêa (PDT-DF), que estava presente à reunião, à repórter Adriana Vasconcelos, deste jornal.

Com a carta de intenções na mão, Camdessus deverá aguardar o relatório do "staff" técnico do FMI para remeter o pedido do Brasil ao "board" de diretores da instituição. É possível que a carta e o memorando sejam enviados para a apreciação da diretoria ainda em dezembro mas já se sabe que, a programação de férias do diretor-gerente do Fundo o fará voltar a Washington somente dia 5 de janeiro.

AGENDA

Em Washington, o ministro da Economia terá certamente uma boa oportunidade para repassar a agenda externa do Brasil não só com as autoridades do governo norte-americano, como também dos demais países da América Latina. O fórum sobre investimento se realizará do dia 5 ao dia 7 próximos e lá estarão, no prédio do BID, o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo; o ministro da Economia do México, Pedro Aspe; o ministro da Economia do Chile, Alessandro Foxley; o ministro das Finanças da Colômbia, Rudolph Hommes; o ministro do Planejamento da Bolívia, Samuel Doria Medina; e o ministro da Economia da Venezuela, Miguel Rodríguez.

O fórum vai debater as reformas necessárias para o fortalecimento do investimento naqueles países, os programas de privatização levados a efeito na região e, ainda, as políticas de reorganização das pequenas e médias empresas.